

# Dossiê Independências do Brasil

*Prof. Dr. Samuel Albuquerque (UFS)*  
*Organizador*

Neste ano de 2022, celebramos o bicentenário da efeméride magna do Brasil: a Independência. Nas últimas décadas, o refinamento das abordagens historiográficas sobre o tema leva-nos a tratar de um complexo processo de histórias conectadas e cruzadas que recua aos fins da primeira década do século XIX e se dilata até princípios da década de 1830. Esse processo é constituído por múltiplos projetos de independência, que se processaram de formas distintas em vários pontos da antiga América Portuguesa.

Falamos, dessa forma, não mais em Independência, mas em Independências do Brasil, verdadeiro mosaico de ideias, discursos, práticas e representações que vem sendo revisitado pela historiografia brasileira.

O *Dossiê Independências do Brasil*, da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, visa a contribuir com a historiografia recente, que tem desvelado as “independências” integrantes do referido mosaico de ações pretéritas que desaguaram em nossa emancipação e formação nacional.

Privilegiamos estudos que deslocam a centralidade da leitura do processo histórico para as antigas capitanias/províncias do Norte do Brasil, notadamente Sergipe, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte.

O conjunto de trabalhos reunidos nesse dossiê dão uma ideia clara da mencionada complexidade do processo de Independência do Brasil. Temos, parafraseando o historiador Evaldo Cabral de Mello, “outras independências” que integram esse processo. Os fatos que se processaram



em Pernambuco, a partir de 1817, e na Bahia, a partir de 1820, por exemplo, indicam que, nas antigas capitanias que hoje constituem o Nordeste do Brasil, o consagrado Sete de Setembro, forjado na memória e na História do eixo Rio de Janeiro/São Paulo/Minas Gerais, diz muito menos, explica muito menos, importa muito menos que o Seis de Março dos pernambucanos e o Dois de Julho dos baianos.

Pablo A. Iglesias Magalhães e Maiara Alves do Carmo, a partir de um interessante processo crime de fins da década de 1830, estudam as representações construídas acerca do processo de Independência do Brasil na imprensa e no foro baiano. Em nosso artigo, circunscrito ao campo da História da Historiografia, tratamos da relação entre a emancipação política de Sergipe e a Revolução Pernambucana de 1817, no contexto do processo de Independência do Brasil.

14

Transladando simbolicamente o Rio São Francisco, chegamos aos artigos que tratam de Alagoas e Pernambuco. Gian Carlo Melo Silva, através, sobretudo, do diálogo com a historiografia alagoana, apresenta uma síntese do processo de emancipação da Capitania de Alagoas, em sua relação com o da Independência do Brasil. Flávio José Gomes Cabral apresenta-nos um importante estudo sobre os ecos da Revolução Pernambucana de 1817, indicando a centralidade do acontecimento no processo de independência nas antigas capitanias do Norte do Brasil.

Os estudos sobre a Paraíba e o Rio Grande do Norte completam o dossiê. Explorando, sobretudo, periódicos paraibanos que circularam nos séculos XIX e XX, Aline de Moraes Limeira estuda os “modos de celebrar” a Independência do Brasil na Paraíba, no cinquentenário, em 1872, e no centenário de 1922. João Fernando Barreto de Brito e Juliana Teixeira Souza, analisam as comemorações do primeiro centenário da Independência do Brasil no Rio Grande do Norte, em 1922, iluminando querelas familiares e historiográficas em torno de memórias divergentes e em disputa.

Com esse conjunto de textos, a centenária *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, que circula desde 1913 e segue na dianteira da divulgação historiográfica (figurando, inclusive, no estrato A do programa Qualis Periódicos da CAPES), tenciona dar

sua contribuição aos debates que estão marcando o ano de 2022, em torno das celebrações do Bicentenário. Eis a nossa contribuição na recomposição do mosaico dedicado à leitura da(s) Independência(s) do Brasil.



